

APRESENTAÇÃO

A **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos** apresenta aos seus leitores e à comunidade acadêmica, a edição 2015 volume 1. Com temas diversos, aborda questões amazônicas, que constroem o pensamento social da região de trabalhos que são o resultado de pesquisas agora dispostos nesta coletânea. Sem a pretensão de esgotar os assuntos abordados em cada texto, mas com a perspectiva de aguçar o pensamento crítico sobre a região, os textos dos autores fazem um importante panorama que vão desde a questão indígena fronteiriça ao debate sobre cultura, a memória de comunidades indígenas e ao contexto agroflorestal.

Abrindo a sessão, Gracy Kelly Teixeira e Maria Inês Higuchi abordam, no artigo *A importância de uma educação para os saberes ecológicos na formação da criança amazônica na pós-modernidade*, a necessidade de uma educação ecológica para a criança amazônica na pós-modernidade. Partem do princípio epistemológico da Sociologia da Infância e do conceito de Ecologia dos Saberes elaborado por Boaventura de Sousa Santos e sugerem urgentes proposituras que busquem a compreensão das alteridades socioculturais e opções para uma nova forma de relações sociais e de convívio com o ambiente físico, frente à necessidade da sustentabilidade nas discussões do conjunto social e na formação do ser social.

Brasil, Colômbia, Peru e a diversidade fronteiriça é o texto no qual Michel Justamand busca o entendimento sobre a diversidade no Alto Solimões, na região de tríplice fronteira entre os países da América do Sul (Brasil, Colômbia e Peru), refletindo sobre os entroncamentos disciplinares em comunhão com a diversidade étnica, sociocultural, política e linguística da região. Destaca a questão cultural como legado que une os três países e



constrói o arcabouço amazônico do homem no seu cotidiano e nas suas diversas artes de fazer.

Pedro Rodrigues e Sandra Noda destacam, no artigo *Desenvolvimento, sociedade e natureza: a viabilidade de modelos sócio-produtivos amazônicos*, os conceitos relacionados à emergência da problemática ambiental no contexto das ciências sociais e da economia, bem como fazem uma aproximação com modelos produtivos das formações sociais amazônicas, baseada, sobretudo, na percepção dos produtores agroflorestais indígenas, enquanto expressão do conhecimento vivenciado cotidianamente por eles, e na lógica e dinâmica internas que determinam as suas interações. Destacam ainda que as práticas produtivas e as relações econômicas estão contidas no interior da ordem social, mesmo quando a produção está orientada ou é estimulada pelo sistema de mercado.

Entre os varadouros da história e os meandros da memória do Rio Purus é o resultado da pesquisa de Antonio Cardoso e Admilton Filho, em cujo texto os autores tratam dos enlevos do passado presente do rio Purus. Valem-se de várias fontes, como testemunhos orais e documentação oficial escrita, coletadas em ocasião da Expedição Purus, que viajou pelo rio entre janeiro e março de 2012, composta por um grupo multidisciplinar de pesquisadores, consubstanciando a preocupação com o levantamento de acervos documentais sobre o Purus, em que inclui tanto fontes escritas quanto entrevistas com interlocutores e portadores de memórias sobre o rio.

Jurandir Dutra, no artigo *A influência da cultura na configuração da rede estrutural de transporte público na cidade de Manaus*, argumenta que o sistema de transportes públicos é concebido para dar mobilidade e promover o desenvolvimento econômico segundo o planejamento urbano. Para o autor, o desenho da rede estrutural sofre influência de variáveis e fatores diversos que pode ser a topografia ou mesmo a geopolítica da região. No caso



específico da cidade de Manaus, o autor observa que há influência da cultura na definição do modelo estrutural da concepção do sistema de transporte público da cidade, cujas consequências podem ser observadas até nos gastos do sistema de saúde resultante da degradação da qualidade de vida da população.

Lucia Tinoco, em *Os românticos índios da Amazônia no projeto de nação brasileira: literatura e pensamento social*, reflete sobre a representação indígena em *O Guarani* e *Iracema* em contraponto aos descritos em *Os Selvagens* e *Simá*, obras escritas, respectivamente, por Francisco Gomes Ferreira e Lourenço da Silva Araújo Amazonas. A autora destaca que, mesmo publicados no mesmo período, somente os primeiros alcançaram status de clássico, o que incita a pensar sobre a eleição de um paradigma indígena como referência de identidade nacional em detrimento de outros. Num tecido argumentativo, Tinoco busca pontuar, no pensamento social brasileiro, o uso da literatura como instrumento intelectual de viés político e ideológico no laborioso plano de nação brasileira.

O setor florestal e a busca pela sustentabilidade, texto de Werley Takeda e Elimar Nascimento, destaca que o setor florestal tem papel social e econômico relevantes, gerando milhares de empregos e bilhões em receita para uma região. Entretanto, esse benefício social e econômico é alcançado a partir de graves prejuízos à natureza, resultando na percepção de que o atual paradigma de desenvolvimento é uma das causas da degradação do ambiente, o que move à busca de novas alternativas de uso da floresta e do solo, com base em uma visão mais ecológica, menos agressiva ao meio ambiente e que possibilitem unir desenvolvimento e preservação, de modo a estabelecer um novo paradigma de exploração dos recursos naturais com advento das práticas ecológicas da cultura ecológica, com base no respeito à diversidade biológica e cultural, destacam os autores.



O artigo, de Priscila Santos e Heloísa Helena da Silva, *Xamanismo: processos socioculturais e históricos no mundo dos espíritos do povo Marubo no Vale do Javari*, fecha o ciclo de apresentações discutindo os processos socioculturais e históricos do povo Marubo do Vale do Rio Javari, região fronteira da Pan-Amazônia, que se utiliza do xamanismo como elemento central para a estruturação social, relações de gênero e sobrevivência enquanto povo. De acordo com as autoras, os processos de magia, práticas corporais e cura através do exercício do xamanismo da etnia Marubo no Vale do Javari atravessaram diferentes momentos históricos e ainda na atualidade são utilizadas como momentos de passagens históricas, decisões políticas e mudanças socioculturais, consolidando a posição de destaque ao citado povo no Vale do Javari.

Ao apresentar esta edição, esperamos ajudar os leitores no exercício do pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade amazônica.

Os Editores

